

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA 2

GÊNERO E SEXUALIDADE

Licencianda: Vania Mayara Santos da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EXPERIÊNCIAS NO PIBID

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID)

- Oferece bolsas para estudantes de licenciatura
- 6 meses no PIBID
- Do pré ao 3º ano
- Observação de vários fatos relacionados a temática
- Contato com a realidade escolar de determinada região

CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO FEMININO E MASCULINO

- Observação participante realizada no projeto PIBID Educação Física 2, nas aulas do pré e 1º ano.
- Constatação de que as meninas se ausentam das brincadeiras mais radicais, participando sempre de atividades mais delicadas.
- Planejamos atividades (jogos, brincadeiras, fundamentos de dança, ginástica e lutas) com o propósito de envolver as meninas para apropriação dos espaços e práticas questionando o modo naturalizado de ser.

A DIVISÃO QUE OCORRE COM EDUCANDOS



OBJETIVOS

- Promover o envolvimento das meninas e apropriação dos espaços e práticas.
- Questionar o modo naturalizado de ser.
- Conscientizar os meninos de que as futuras mulheres podem escolher suas práticas e independente de qual seja, elas possuem o direito de serem sujeitas em diversos âmbitos sociais.

METODOLOGIA

-Observação participante

-Diário de campo

ANÁLISE

- Meninas e meninos formam seus respectivos grupos.
- Meninos exploram mais os movimentos corporais sendo adeptos as brincadeiras mais radicais (exemplos: escalar, correr e se jogar no chão, descer de ponta cabeça no escorregador).
- Meninas brincam no balanço ou na casinha, sendo raro os momentos em brincadeiras que os meninos costumam participar (brincadeiras em que há o risco de se machucar)



ALTMANN et al (2011)

GOELLNER (2007)

- Esses estudos tem revelado que as diferenças entre meninos e meninas são decorrentes de um processo histórico e social.
- É possível afirmar que as distintas formas de educar os corpos masculino e feminino ou o processo de socialização dos gêneros se dá na infância.
- Educadores reforçam definições de gênero nos corpos das crianças através das atividades, punições, permissões, vestimentas e etc.
- A exclusão não se dá apenas por questões de gênero mas nas diversas formas de preconceitos e estranhamento aos diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Outras instituições como a família reforçam preconceitos e estigmas.
- Nosso trabalho promove o questionamento de estereótipos através da proposição de atividades em conjunto entre meninos e meninas.
- Diálogo para que compreendam e reconheçam as diferenças e diversidades de modos de ser e de se comportar.